

ESCOLA E FAMÍLIA: quem ensina ou quem educa?

Esp. Valdení Rodrigues Fontelli Falvo¹

Me. Lidiane R. de Souza²

RESUMO

A partir da revisão de literatura, este artigo analisa as mudanças que as sociedades contemporâneas impõem nas questões referentes a função de ensinar e de educar da família e da escola. Refletimos sobre as transformações contemporâneas da família e a sua responsabilidade na educação das crianças, e como exercê-la adequadamente, embasados em uma concepção bíblica de educação. Apoiados por fontes bibliográficas e outros elementos que nos permitiram aferir a situação atual dessas duas instituições. Apontando para uma relação problemática, na qual a escola passa a ter o papel de orientar as famílias na educação de seus filhos. O que restou comprovado, é que para uma aprendizagem de qualidade, tanto a família quanto a escola, necessita desenvolver um trabalho pautado em parceria.

Palavras-chave: Educar; ensinar; família; escola.

ABSTRACT

From the literature review, this article analyzes the changes that contemporary societies impose on issues related to the role of teaching and educating of the family and school. We reflect about the contemporary transformations of the family and their responsibility in the education of children and how to exercise it appropriately based in a biblical conception. Being supported by bibliographic sources and other elements that allowed us to gauge the current situation of these two institutions, it is found a problematic relationship, in which the school starts to have an exclusive prerogative in the children's education. However, we conclude that, for a quality learning, both the family and the school need to develop a work based on partnership.

Keywords: Educate; teach; family; school.

INTRODUÇÃO

É inquestionável que a educação, na sociedade contemporânea impõe às famílias coerência, firmeza e resgate de valores, que cada vez mais se diversificam, o que induz a ajustes em pontos essenciais para formação das crianças, pois a base

¹ Graduada em Pedagogia - Faculdade Internacional de Curitiba (UNINTER), Especialista em Aconselhamento e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). Secretária na Igreja Batista do Bacacheri. Coordenadora Auxiliar e professora da Escola de Pais da Igreja Batista do Bacacheri. E-mail: valfalvo@gmail.com

² Professora Mestre, em Educação e novas tecnologias, especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, graduada em Ciências Sociais – UFPR e em Teologia – SEMIB e FACETEN. Diretora de ensino e professora do curso de graduação e pós-graduação da Faculdade Teológica Betânia (FATEBE) e professora do centro universitário - Uninter - E-mail: lidiane@faculdadebetania.com.br

de cuidados humanos está em compreender como ajudar ao outro a progredir como ser humano, e cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver diversas capacidades, através de um fortalecimento integral que abrange diversas dimensões, entre elas a afetiva, a espiritual e aquelas relacionadas aos aspectos biológicos do corpo. (RCNEI, MEC/SEF, 1998, p. 21-35)

A família é a primeira comunidade na qual a criança obtém contato e relação social. Os pais têm o dever e a responsabilidade, de orientar e educar seus filhos. Porém, o desafio básico que a unidade familiar enfrenta hoje é o conceito de respeito. Sabemos que cada família tem a sua história, seu jeito de viver e de orientar a formação dos filhos como cidadãos. Nesse sentido, Costa defende que,

Quando falamos de família queremos, por vezes, fazer referência a grupos sociais estruturados através de relações de afinidade, descendência e consanguinidade (grupos domésticos, grupos residenciais, reconhecidos pelos próprios membros). Ao mesmo tempo, família quer dizer também um conjunto de regras, padrões e modelos culturais e, nesse caso, passíveis de mudança. (COSTA, 2009, p. 358)

O presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre a participação efetiva dos pais na educação dos filhos analisando: De quem é a responsabilidade da educação das crianças e como exercê-la de forma adequada. Já os objetivos específicos, buscam explicar a educação e o ato de educar, em seguida refletir sobre o papel da escola e da família, e por fim, comentar o contexto familiar e suas influências na aprendizagem.

Para responder ao problema apresentado, será utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, ou seja, consulta a textos, artigos, livros e documentos publicados sobre assuntos correlacionados e que abordem o problema levantado nesta pesquisa.

A pesquisa será estruturada em três partes, que estarão subdivididas em tópicos específicos que tratarão de questões referentes a cada uma delas e serão fundamentados nos Teóricos: Costa (2009), Brandão (1985), Libâneo (2002), Parolin (2010), Gadotti (2008), Tiba (2006), Cunha (2017), Freire (1979), entre outros.

Assim, a primeira parte: Ensinar é o Ato de Educar: apesar de ser uma expressão com sentido aproximado, não acontecem da mesma maneira. O ensinar ocorre por meio do sistema de ensino formal (na escola), e o ato de educar ocorre em todo lugar, educa-se em casa pela família, nas brincadeiras com colegas, no

lazer, o ambiente de trabalho, ou seja, de modo informal. Já na segunda parte Escola e Família; discorreremos sobre a importância da relação escola e família, visto que, atualmente cada vez mais apresenta-se a necessidade de a escola estar em perfeita harmonia com a família. Na terceira refletiremos sobre o contexto familiar e suas influências; a afetividade como uma necessidade educativa e sobre pais educadores.

Nessa perspectiva, Lívia Fialho Costa, afirma que:

A instituição que mais tem merecido a atenção da sociedade tem sido a família: dela temos exigido a função de apoio emocional dos seus membros, de fabricação de indivíduos autocentrados, conscientes, equilibrados e bem-sucedidos. Esquecemos, porém, que a família tem assistido, desolada, a redução de suas atribuições, concorrendo, no cotidiano, com outros espaços de socialização. (COSTA, 2009, p. 357)

Nota-se hoje um afastamento dos pais em relação ao comprometimento e parceria com a escola e tal comportamento nos leva a refletir sobre quem deve assumir o papel de agente ativo na responsabilidade quanto à educação das crianças e como deve exercê-la.

Além disso, quando a criança começa a frequentar a escola, dá-se início à uma nova fase no processo de socialização. Se antes a criança vivia em um mundo mais restrito, fechado e protegido, ao entrar na escola, ela passa a ter contato e a estar exposta a diferentes realidades, padrões e valores.

Diante do exposto, é possível afirmar que toda a dinâmica da educação contemporânea que favorece transformações no funcionamento das famílias, está também acompanhada de múltiplas tensões, uma vez que a criança, de maneira geral, buscará autonomia na tomada de decisões, podendo relegar a autoridade familiar a um segundo plano, decorrendo dessa situação a ausência de autoridade e de limites. Por outro lado, os pais podem acabar cedendo a desejos materiais para suprir a falta de tempo, carinho e atenção que a parentalidade exige. Isso se deve ao fato de pais e mães estarem envolvidos em atividades cada vez mais competitivas no mercado de trabalho atual, levando assim à inversão de valores.

1. ENSINAR E O ATO DE EDUCAR: TERMOS QUE SE MISTURAM

Quando pensamos na palavra ensino, e no ato de educar, podemos supor que a primeira é delegada à comunidade escolar e a segunda à família. Será mesmo?

A expressão educação pode evidenciar diferentes significados. Entre eles, destacamos os hábitos e valores de alguma sociedade, em seu contexto histórico. A educação também inclui o aprendizado das experiências individuais. (BRANDÃO, 1985, p. 3-5).

A educação, também pode ser compreendida como desenvolvimento intelectual, físico ou moral de cada cidadão, visando sua adaptação e socialização. (BRANDÃO, 1985, p. 6-10).

Encontramos o termo educação, no artigo 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 89)

A lei visa garantir a todos as mesmas oportunidades de exercício de cidadania, levando em consideração as questões éticas e morais no que se refere ao princípio da equidade, ou seja, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas). (PCNs, 1997, p. 62-63).

Ao falar sobre cidadania, entendemos que a legislação inclui também o saber, o qual se associa às influências pelos quais os participantes de uma sociedade adquirem educação, habilidades, culturas, valores, etc., ou seja, processos de instruções,

Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando à práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança. (LIBÂNEO, 2002, p. 27)

Vivenciamos uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, uma sociedade que tem à sua disposição conhecimento global e, devido a isso, a informação chega de maneira acirrada, com efeitos influenciadores inevitáveis e que

acabam refletindo na escola, no professor e na educação em geral. Inicialmente precisamos entender que vivemos o tempo de autonomia, onde o indivíduo tem o direito de escolher seu modo de vida, seja ele lícito ou não.

Comumente, entendemos por educação formal, aquela determinada sequencialmente e que nos é oferecida pelas escolas, informal por todas as possibilidades educacionais no decurso da vida de uma pessoa, ou seja, uma educação permanente e não formal, que tem uma estrutura e organização, e que possa ser certificada, porém com flexibilidade nos conteúdos de aprendizagem, a qual depende do grupo a que pertence. (MACHADO, 2009, p. 225-232).

Brandão, ao tecer comentário de que a educação é todo conhecimento assimilado com a vivência em sociedade, seja ela qual for, salienta ainda que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, e um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p. 7)

Para esse autor, não existe um padrão para se educar, pois a educação se faz em todos os momentos, e o aprendizado não ocorre somente no interior de uma sala de aula, no qual existe um mediador, com habilidades e competência para educar, já que em todos os espaços, povos, classes sociais, a aprendizagem está presente de várias formas, quando se observa, compreendem, imita, e assimila, o que é transmitido.

No que diz respeito ao termo educar, Parolin argumenta:

Educar implica, antes de tudo, apresentar o mundo habitado por outros que também têm desejos; apontar caminhos para que a própria criança possa desenvolver seu senso crítico, podendo avaliar a sua realidade com base em valores morais e não no senso comum. (PAROLIN, 2010, p. 42).

Fato é que ao observamos as crianças, podemos perceber que estão aprendendo coisas novas em todos os momentos, e de acordo com Brandão (1985, p. 7) e Libâneo (2002, p. 27), a educação ocorre em todo tempo, lugar e no universo da sociedade, sendo esta por meio de diversas formas, afinal, educar não é simplesmente, orientar a ler e a escrever, mas é levar o educando à compreensão, apreciação e à interpretação do conteúdo que lhe é transmitido, seja ele teórico, espiritual ou cultural, proporcionando o desenvolvimento crítico da criança.

Qualquer que seja a sua estrutura, a família mantém-se como a base para a socialização da criança com o mundo. Os pais devem envolver-se na educação dos filhos também na escola. A educação dos filhos deve ser uma preocupação dos pais e educadores.

Existe uma distinção entre ensinar e o ato de educar. Desse modo, ensinar é instruir, dar lições de aprendizado. A escola é responsável por esta etapa, aprendizado que acontece em sala de aula, por meio da prática pedagógica, ou seja, conjunto de disciplinas. Exemplos: matemática, português, artes.

Já o educar é tarefa dos pais, não necessita de um currículo, é a formação do caráter, valores transmitidos pela educação necessários ao convívio, de como as crianças devem comportar-se perante a sociedade como um todo. Mas acontece também de outras formas, observando as experiências de amigos, por meio da cultura e da convivência em sociedade. Educar através de exemplos, como exercer o domínio próprio da vontade e expressões de valores morais e éticos.

2. ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

A família contemporânea perpassa por diversas crises, sendo uma das principais, as mudanças socioeconômicas dos últimos tempos, também por conta de um número maior de jovens esposas com pequenas famílias e que se tornaram financeiramente independentes ou pela ampliação do individualismo. (NUNES, 2001, p. 32-56).

As transformações ocasionadas nas famílias contemporâneas afetam a sociedade de uma maneira geral, e particularmente, contribui para mudança na maneira de educar os filhos, refletindo também sobre as atividades produzidas pela escola, sendo importante evidenciarmos o papel da família no processo ensino-aprendizagem, desenvolvido nos ambientes educacionais, posto que as crianças, cujas famílias possuem uma afinidade com o ambiente educacional, sentem-se mais seguras e conseqüentemente apresentam melhor desempenho em suas atividades e na vida cotidiana. (NUNES, 2001, p. 32-56).

A comunicação entre escola e família deve ser constante. Embora haja outras, a escola e a família são as instituições educativas mais importantes.

Há que se levar em conta que as mudanças ocorridas na sociedade, e conseqüentemente nas famílias, passam exigir um diálogo mais próximo entre a escola e a família, já que se transferiu o dever de educar para as escolas em detrimento da sua função de ensinar, e a escola se torna o local fundamental e privilegiado de formação das novas gerações. (FARIA FILHO, 2000, p. 44-49)

No entanto, a forma e a intensidade do relacionamento entre escola e família possuem uma variação que se relaciona a diversos fatores, seja por estrutura familiar, tradição, classe social, número de filhos e ocupação dos pais.

O papel da escola é orientar o aprendizado de forma ordenada, com a colaboração da família, a qual espera encontrar no professor um educador que possua, além de competência e habilidade, o amor pela educação de seus filhos.

Gadotti, ao falar sobre o professor do século XXI, nos informa que:

Espera-se do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar estórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. (GADOTTI, 2008, p. 04)

De uma maneira geral para as famílias, a escola, por meio do professor, deverá conhecer cada aluno de uma forma especial, sendo os verdadeiros profissionais de ensino. (FARIA FILHO, 2000, p. 44-49).

Para Tiba, “a escola é um espaço intermediário de educação entre a família e a sociedade, portanto, seus limites comportamentais e disciplina têm de ser mais severos que os familiares, porém mais suaves que os da sociedade”. (TIBA, 2006, p. 123)

Fato é que, quando as atribuições entre escola e a família são compartilhadas, os educandos têm um aprendizado mais leve e prazeroso. Desse modo, tanto a família quanto a escola conseguem desempenhar com maior assertividade suas funções.

Certo é que, tanto a família como escola, têm o seu papel a cumprir e que lhe compete, sendo que a participação da família na escola é um direito, e para a escola uma necessidade que aumenta a cada dia. (TIBA, 2006, p. 124)

Desta forma, além de trazerem as famílias até a escola, faz-se necessário inverter essa ordem e levar a escola entender o contexto das famílias.

Assim, quando observamos a evolução da história da sociedade e as diversas transformações que passamos, percebemos a importância de um repensar sobre a família, bem como essas transformações interferem na educação e na parceria com a escola, pois só teremos acertos quando o objetivo for único: uma educação de qualidade para criança com a participação efetiva dos pais. (TIBA, 2002, p. 182)

Para Tiba (2002, p. 183), “quando a escola e os pais falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não joga os pais contra a escola e vice versa”.

Vale ressaltar, que a maior parte dos autores consultados concordam que toda a atuação familiar é educativa.

A maneira como a família age ou reage, demonstram as crianças que uma ação se desencadeia em diversas consequências, positiva ou negativa e nesse sentido, as famílias possuem suma importância na educação das crianças, pois exercem um importante papel de mediação na relação da criança com o mundo e com a escola que frequenta. (OLIVEIRA, 1997, p. 34-38).

Sabe-se que cada um tem um papel fundamental na educação da criança, tanto a família quanto a escola têm papéis distintos, mas juntos são mais fortes.

Para compreendermos o momento atual é necessário fazermos um percurso reflexivo da influência da família na aprendizagem. Assunto este que abordaremos na sequência.

3. O CONTEXTO FAMILIAR E AS SUAS INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM

Não se pode negar que a família é a principal referência na formação de seus filhos, principalmente na fase da primeira infância. A estrutura familiar, como já foi dito acima, tem sofrido influência de elementos como a economia, globalização, progresso tecnológico entre outros, provocando mudanças de comportamento e valores nos mais diversos aspectos.

Desse modo, a forma de cuidar e educar os filhos tornou-se um desafio. As transformações ocorridas ao longo dos tempos modificaram a forma de autoridade patriarcal e a divisão dos papéis familiares, mudando as relações entre homem e mulher e entre pais e filhos no interior da família. Sendo assim, o modelo tradicional de educar os filhos tornou-se mais complexo, os papéis outrora definidos, agora passam a ser compartilhados. (TIBA, 2002, p. 257)

São muitos os desafios dos pais, pois a influência dos mesmos na educação dos filhos precisa ser analisada, para preservar o propósito da família.

A família é quem prepara, incentiva, estimula a criança para ser inserida no contexto escolar, é ela quem deposita expectativas nos filhos que lhes faz ver que o conhecimento é e faz parte da vida, sendo essencial para seu crescimento. (TIBA, 2002, p. 258). Neste aspecto, Tiba salienta que:

Os pais são um porto seguro para os filhos até que eles se tornem independentes. Embora possam pensar que o lugar mais seguro para as crianças é junto deles, os filhos devem ser preparados para navegar mar adentro, enfrentando bom e mau tempo para atingir seus objetivos. A criança deve ser educada e preparada para ser seu próprio porto seguro. Assim, o mundo também será pequeno para ela, porque mais amplos serão seus horizontes. (TIBA, 2002, p. 258)

Sabe-se que a criação do homem e da mulher foi com o propósito de companheirismo mútuo, gerando filhos, garantindo às gerações futuras e preservando a estrutura familiar, assim, as instituições religiosas, principalmente aquelas que seguem a doutrina cristã, têm um papel relevante na formação familiar do indivíduo.

Cunha, em seus comentários sobre essa questão, afirma que:

a narrativa bíblica nos mostra que a família é uma instituição divina e foi criada com objetivos bem definidos por Deus: gerar, acolher, nutrir, cuidar e formar o homem para a vida, dando-lhe identidade e destino. Assim, a família é a expressão do cuidado de Deus por propiciar ao ser humano o lugar devido para o seu desenvolvimento físico, emocional, mental e espiritual. (CUNHA, 2017, p. 23)

A base familiar é fundamental no desenvolvimento humano. Na fase da infância principalmente, os pais são modelos na formação de seus filhos. Todo comportamento parental tem reflexos no comportamento dos filhos. Desse modo, o ensinamento dos pais na educação, seja formal ou informal, como já foi dito, é imprescindível.

No que diz respeito ao desenvolvimento dos valores, as crianças aprendem primeiro como agir eticamente e, depois, como pensar moralmente, pois, ao contrário dos adultos, as crenças precedem às ações, para elas as ações ocorrem primeiras para então, ao serem ensinadas por seus pais, terem a aquisição das crenças e valores morais que influenciarão em seu comportamento. (TIBA, 2002, p. 257-259).

Citou-se anteriormente o papel da escola e da família na educação e formação integral de seus filhos hoje é compartilhada. A falta de cooperação entre as partes envolvidas pode provocar sérios problemas e desajustes em nossa sociedade. Assim, o foco do debate em questão deve ser o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, e a necessidade da escola, respeitar os valores cristãos e culturais da família, e nesse sentido vários aspectos podem ser ainda ressaltados.

A família é a instituição social mais influente na formação do caráter, nos valores éticos, morais e espirituais, enfim na formação integral da criança. Portanto sua cultura e valores devem ser respeitados.

3.1 A afetividade como uma necessidade educativa

Apesar das sérias transformações no âmbito familiar da nossa sociedade, quando observamos a história, ela ainda é o meio pelo qual formamos nossos vínculos afetivos e promovemos a humanização do indivíduo.

De acordo com Maldonado (1997, p. 11), “por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

Encontramos a definição de afetividade no Dicionário Aurélio, como sendo o “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.” (FERREIRA, 1994, p. 80)

Cunha (2007, p. 70) acredita que a educação e o afeto caminham lado a lado, de forma que a educação não será bem sucedida sem o afeto estar presente e

assim o professor só obterá sucesso em suas atividades se tiver o entendimento que apenas as suas competências e habilidades não serão suficientes para que se torne um verdadeiro educador, pois uma educação não existe sem amor, e prossegue:

Não podemos achar que a nossa formação acadêmica pode sozinha mover as barreiras das dificuldades de aprendizagem, pois ela cairá por terra sem o amor. É o amor que lança fora o medo, que supera o egoísmo, que derrota o fracasso, que suplanta a frustração. Retira da obscuridade o homem. (CUNHA, 2007, p. 70).

Mesmo que as atitudes dos pais que estimulam e auxiliam no desenvolvimento mental, emocional e de socialização da criança, sendo sua expressividade por meio de gestos corporais, o que indica a satisfação ou não de suas necessidades de sobrevivência e daquilo que lhe traz agrado, a escola tem também sua parcela de contribuição sobre o desenvolvimento afetivo da criança que desde cedo vem para escola e precisa encontrar nela um lugar aconchegante e receptivo para ser acolhida e se desprender da família com segurança sem afetar seu psicológico e conseqüentemente sua aprendizagem.

Cunha acredita que a capacidade de atenção do aprendente é determinada pelo afeto, ou seja, “o afeto o faz amar, aprender e realizar. A qualidade do registro do que é ensinado depende do afeto”. (CUNHA, 2007, p. 70)

É importante que os pais diferenciem a atenção afetiva da atenção material, quando a criança não vai à escola, é preciso que os pais questionem o que está acontecendo, pois pode ser que materialmente não esteja faltando nada para seu filho, mas quem sabe falte amor e carinho.

Parolin (2010), afirma que é em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e desenvolve o seu estilo de aprender.

A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões (PAROLIN, 2010, p. 42).

É importante que a escola inclua mais os pais em suas programações escolares, esta convivência fortalecerá a relação entre família e escola.

3.2 Pais educadores?

O maior legado de Deus para os pais são os filhos. O propósito de Deus é que os filhos sejam fontes de bênção. É responsabilidade dos pais ensinar e educar seus filhos no caminho do Senhor. Isto pode ser comprovado por meio da Bíblia.

Em Provérbios 1.8, 4.1, 8.32, um pai diz:

"Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento. Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos". (ALMEIDA, 1993, p. 672).

Como vimos anteriormente, os pais precisam orientar aos filhos a terem limites, pois quando crescerem estes terá que caminhar de acordo com as regras determinadas pela comunidade em que vivem, para não faltar com o respeito ao direito ético e moral do outro.

Observe o que nos disse Parolin, sobre esse assunto:

A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões. Educar implica, antes de tudo, apresentar o mundo habitado por outros que também têm desejos; apontar caminhos para que a própria criança possa desenvolver seu senso crítico, podendo avaliar a sua realidade com base em valores morais e não no senso comum (PAROLIN, 2010, p. 42).

Cabe aos pais ensinarem aos filhos que todo comportamento gera uma consequência, por isso precisam estar preparados para realizarem a melhor escolha e também responder pelas consequências que essas possam produzir.

Afinal, de quem é esta responsabilidade? Da escola ou da família?

O que muitas famílias ainda não entenderam é que o dever de educar ainda é deles, e não da escola, como acontece nos dias atuais. À escola cabe o dever de repassar o ensino, e não o repasse de boas maneiras de convivência e educação aos alunos.

Porém, no processo de desenvolvimento pleno de uma criança, além da família, a comunidade em que está inserida também acaba se envolvendo e influenciando na visão de mundo destas, como um todo.

Assim, cabe à escola, por mais que não seja uma tarefa fácil, promover e articular ações junto às famílias e à sociedade, trabalhando temas de integração,

atendendo às demandas geradas pelas mudanças culturais, promovendo debates, os quais podem até gerar grandes polêmicas, mas que se fazem necessários.

A missão das escolas, na atualidade é um grande desafio, mas também é um motivo para que os professores cultivem a afetividade com seus alunos, para que estes se sintam valorizados e para que o desenvolvimento ocorra conforme esboçado nos Parâmetros Curriculares Brasileiros. (BRASIL, 1997).

Os educadores precisam e devem ser atenciosos com os educandos, pois agindo com carinho e atenção à aprendizagem significativa será expressiva tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, verificamos que, a relação entre a família e a escola é um tema que tem gerado inúmeras discussões nos ambientes educacionais.

O que ficou comprovado por ocasião dessa breve pesquisa, é que para uma aprendizagem de qualidade, tanto a família quanto a escola necessita desenvolver um trabalho pautado em parceria, já que a escola possui uma grande influência no que diz respeito à aprendizagem, ou seja, o ensino propriamente dito, e a família, a função de educar seus filhos.

O que precisamos é de um melhor acompanhamento dos pais na estrutura da relação escola e família, visando a melhor forma de educação para os filhos, criando um vínculo entre família e profissionais da educação, na construção do conhecimento. Estudando sobre o tema fica claro que sozinhos, nem a escola nem a família têm condições de formar o ser humano que se espera para atuar na sociedade, primeiramente teremos que dar prioridade à uma boa relação escola-família e família-escola.

Nesse sentido, há que se mencionar, ainda, que a comunidade escolar, deverá tomar conhecimento da realidade emocional e cultural das famílias de seus alunos, para que consigam acolher e superar a distância que a cada dia vai se avolumando mais e mais, decorrente de uma sociedade que não possui tempo para as questões mais primordiais que é a educação de seus integrantes.

Já as famílias devem aprofundar-se numa visão de educação cristã, e no resgate de seu verdadeiro papel na educação de seus filhos, buscando, quando necessário, o apoio de profissionais qualificados.

Por fim, salientamos que ambas as instituições, família e escola, possuem a responsabilidade no processo educativo das crianças, cada uma com seus papéis diferenciados, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença, maior será a necessidade de relacionar-se, compartilhando de uma importante função, que é a de preparar as crianças para viverem em uma sociedade, cujos comportamentos são moldados por regras morais e éticas.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Almeida**. João Ferreira de Almeida, revista e atualizada. 2º ed. Barueri-SP: SBB, 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação** - Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEB, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> > Acesso em: 10/03/2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em :
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf, Acesso em: 10/03/2018.

COSTA, LF. **Notas sobre formas contemporâneas de vida familiar e seus impactos na educação dos filhos**. In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM. orgs. *Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*.

Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 356-371. ISBN 978-85-232-0872- 1. Available from SCIELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CUNHA, Ilma Luci Gomes, **Família - Lugar de refúgio ou campo de batalha?** Rio de Janeiro. Central Gospel, 2017.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afetividade na prática pedagógica: educação, TV e escola** / Antônio Eugênio Cunha. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007

_____. **Afeto e Aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica** / Antônio Eugênio Cunha. – 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

FARIA FILHO, L. M. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição.** São Paulo em perspectiva, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994.

_____. Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário do Aurélio Online** 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/afetividade>>. Acesso em: 04/04/2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.

_____, Moacir, FREIRE Paulo; GUIMARÃES Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**, 8ª edição, Editora Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.

MACHADO, E. R.. Pedagogia: concepções e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 223-236, 2009. Editora UFPR

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir.** São Paulo: Saraiva, 1997.

NUNES, D. D; Vilarinho, R. L. Família possível na relação escola-comunidade. **Psicologia Escolar e Educacional.** Campinas, v.5 n.2 dez. 2001

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** 2 ed. São José dos Campos-SP: Pulso, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Gente, 2002.

_____. **Disciplina na Medida Certa.** Novos Paradigmas. São Paulo: Integrare, 2006.

_____. **Conversas com Içami Tiba.** São Paulo: Integrare, 2008.